



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA)
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA – ISCO
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE**

ANA JULIA CANTO ANDRADE BECHARA

**AÇÕES E INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL VOLTADAS A UNIVERSITÁRIOS DE
UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

SANTARÉM – PA

2025



ANA JULIA CANTO ANDRADE BECHARA

**AÇÕES E INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL VOLTADAS A UNIVERSITÁRIOS DE
UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à banca examinadora titular para
obtenção do grau de Bacharel em Saúde;
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA),
Instituto de Saúde Coletiva (ISCO).
Orientadora Dra. Flávia Garcez da Silva.

SANTARÉM – PA

2025

ANA JULIA CANTO ANDRADE BECHARA

**AÇÕES E INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL VOLTADAS A UNIVERSITÁRIOS DE
UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à banca examinadora titular para
obtenção do grau de Bacharel em Saúde;
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA),
Instituto de Saúde Coletiva (ISCO).
Orientadora Dra. Flávia Garcez da Silva.

Conceito:

Data de aprovação ___/___/_____

Dra. Flávia Garcez da Silva – Orientadora
Universidade Federal do Oeste do Pará

Dra. Annelise Rosenthal Figueiredo
Universidade Federal do Oeste do Pará

Me. João David Batista Lisboa
Universidade Federal do Oeste do Pará

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

-
- B391a Bechara, Ana Julia Canto Andrade
Ações e intervenções em saúde mental voltadas a universitários de uma universidade pública na Amazônia Brasileira. /Ana Julia Canto Andrade Bechara– Santarém, 2025.
18 p.: il.
Inclui bibliografias.
- Orientadora: Flávia Garcez da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde coletiva, Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.
1. Saúde mental. 2. Universidade. 3. Adaptações. 4. Serviço de psicologia. I. Silva, Flávia Garcez da, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 616.89

Bibliotecária - Documentalista: Giselle Oliveira – CRB/2 596



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
COORDENAÇÃO ACADÊMICA
 Fone (093) 2101-4933 / E-mail: coordenacaoacademica.isco@ufopa.edu.br

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos 25 (vigésimo quinto) de fevereiro de 2025 (dois mil e vinte cinco) às 15:00 horas, foi convocada e formada a banca examinadora composta de dois professores e/ou autoridades nesta Universidade, abaixo nominados, para o exame do trabalho escrito, apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, elaborado pela acadêmica Ana Julia Canto Andrade Bechara, cujo título é “Ações e intervenções em saúde mental voltadas a universitários de uma universidade pública na Amazônia”. Foi concedido o tempo máximo de 20 minutos para o acadêmico fazer a exposição oral do trabalho, atribuindo-se outros 30 minutos para arguições. Após a apresentação foram feitas as arguições ao acadêmico, visando a avaliação e crédito na disciplina. Concluídas as arguições, a banca passou à deliberação sobre a avaliação, considerando os seguintes critérios: Qualidade Técnica do Trabalho; Domínio do Conteúdo; Qualidade na Exposição Oral; Clareza e Coerência dos Objetivos da Pesquisa, Problemática, Métodos e Formas de Intervenção; e Referencial Teórico, Resultados e Bibliografia. Após a deliberação, concluída à presente banca de exame de TCC, trabalho foi considerado:

(X) Aprovado (nota \geq 6,0).

() Reprovado (nota $<$ 6,0).

Professor (a)	Função	Nota (0 a 10)
Annelise Rosenthal Figueiredo	Membr o	8,95
João David Batista Lisboa	Membr o	8,5
	Média	8,7

A entrega da versão final do TCC, com as devidas alterações apontadas pela Banca Examinadora, deverá ocorrer no prazo de 15 (quinze) dias após defesa.

Assinaturas dos membros da banca



Documento assinado digitalmente
FLAVIA GARCEZ DA SILVA
Data: 26/02/2025 18:13:28-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Presidente _____



Documento assinado digitalmente
ANNELYSE ROSENTHAL FIGUEIREDO
Data: 27/02/2025 10:18:31-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro _____



Documento assinado digitalmente
JOAO DAVID BATISTA LISBOA
Data: 26/02/2025 18:40:19-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro _____

Santarém, 25 de fevereiro de 2025

Artigo original

AÇÕES E INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL VOLTADAS A UNIVERSITÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

MENTAL HEALTH ACTIONS AND INTERVENTIONS FOR UNIVERSITY STUDENTS AT A PUBLIC UNIVERSITY IN THE BRAZILIAN AMAZON

RESUMO

O ingresso na universidade apresenta desafios significativos, incluindo a adaptação a um novo ambiente, diferentes métodos de ensino e avaliação, além da ampliação das relações interpessoais. Esses fatores podem gerar dificuldades emocionais, como ansiedade e estresse, que afetam a vida acadêmica dos estudantes. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo identificar as ações desses serviços, o índice de utilização pelos estudantes e contribuir para a promoção dos serviços prestados em uma universidade pública localizada no município de Santarém no oeste paraense, na região amazônica. Trata-se de um estudo descritivo e os dados utilizados para este estudo foram coletados do Relatório Anual de Gestão, disponibilizado no site da própria universidade que indicou que os universitários reconhecem enfrentar dificuldades emocionais que impactam seus estudos, com a ansiedade sendo a instabilidade emocional mais prevalente e a partir de 2015 implementou um Serviço de Psicologia com foco preventivo.

Palavras-chave: Saúde mental. Universidade. Adaptações. Serviço de psicologia.

ABSTRACT

The admission to university presents significant challenges, including adapting to a new environment, different teaching and assessment methods, as well as expanding interpersonal relationships. These factors can lead to emotional difficulties, such as anxiety and stress, which impact students' academic lives. Therefore, this research aims to identify the actions of these services, the utilization rate by students, and contribute to promoting the services provided at a public university located in the municipality of Santarém, in the western region of Pará, within the Amazon region. This is a descriptive study, and the data used for this study were collected from the Annual Management Report, made available on the university's website. The report indicated that university students acknowledge facing emotional difficulties that affect their studies, with anxiety being the most prevalent emotional instability. Since 2015, a Psychology Service with a preventive focus has been implemented.

Keywords: Mental health. University. Adaptations. Psychological services.

INTRODUÇÃO

O ingresso na universidade pode ser desafiador diante da necessidade de tantas adaptações simultâneas, pois trata-se de um novo ambiente, com diferentes formas de funcionamento envolvendo o ensino, aprendizagem e avaliação, considerando, ainda, uma vasta ampliação e modificação da rede

de relações interpessoais. O universitário, portanto, vivência mudanças sociais e psicológicas. A dificuldade de adaptação ao contexto acadêmico, relacionada às demandas requisitadas, pode oportunizar instabilidades emocionais devido a aspectos estressores.

Segundo Ribeiro, Cunha & Alvim (2016), instabilidades emocionais provocam sofrimento psíquico que pode vir a causar mal-estar e desconforto, desencadeando manifestações sintomáticas como estado de tristeza, falta de motivação e insatisfação persistente até uma crise psíquica. Trata-se, portanto, de um alerta com necessidade da identificação de fatores de risco e de acompanhamento precoce, ações de promoção em saúde e preventivas a fim de evitar futuros transtornos psicológicos (Carvalho; Costa, 2008).

A última pesquisa, realizada no ano de 2018 acerca do perfil socioeconômico dos estudantes de universidades federais promovida pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), mostrou que 83,5% dos estudantes disseram reconhecer alguma dificuldade emocional que interferiu diretamente na sua vida acadêmica nos 12 meses anteriores ao levantamento.

Em 2014, este percentual era de 79,8% e a ansiedade foi a instabilidade emocional mais assinalada em âmbito nacional pela segunda pesquisa consecutiva, afetando 6 a cada 10 estudantes. Entre os estudantes que reportaram dificuldades emocionais apenas 11,1% encontram-se em tratamento psicológico; 63,7% nunca procuraram atendimento psicológico (FONAPRACE, 2018, p. 205). Assim, a preocupação com a saúde mental da população acadêmica vem aumentando há alguns anos dada à alta prevalência de sofrimento psíquico neste período e os danos que podem ocasionar ao desempenho durante a vida acadêmica e mesmo profissional.

A primeira pesquisa acerca do perfil socioeconômico de estudantes de universidades federais ocorreu no ano de 1996 e a última em 2018. Após os resultados da pesquisa de 1996, o FONAPRACE elaborou um plano nacional de assistência estudantil (PNAE), que foi encaminhado à ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) em 2001, para que este fosse analisado pelo MEC. A interlocução entre os três órgãos culminou na publicação Portaria Normativa nº 39 de 12/12/2007, o qual o governo instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil – o PNAES, que foi implementado a partir de 2008, atendendo estudantes que enfrentam dificuldades socioeconômicas e que estão matriculados em cursos de graduação em universidades e institutos federais.

Em 2010, a portaria foi transformada em decreto presidencial nº 7.234, e conforme o primeiro parágrafo do art. 3º, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) devem oferecer um conjunto de benefícios nas áreas de alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte,

creche, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Bleicher e Oliveira (2016) apontaram que, claramente, a atenção à saúde do estudante dentro do PNAES não é um dos seus objetivos e sim apenas uma possível ação para se chegar aos outros objetivos citados, principalmente, no que diz respeito à evasão. De acordo com as autoras, na área da saúde não foram estabelecidas metas, regulamentações nas ações e nem mecanismos de avaliação. E, por ser apenas um decreto, acaba deixando em aberto para que cada instituição se organize e operacionalize suas próprias políticas de acordo com as necessidades locais.

A implantação do Serviço de Psicologia de caráter preventivo na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), ocorreu no ano de 2015, exatos dois anos após o alcance da autonomia da universidade. Localizada na região do Baixo Amazonas e Tapajós, a UFOPA foi criada a partir do campus Santarém da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da unidade descentralizada do Tapajós da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) (Universidade Federal do Oeste do Pará, Institucional, 2023).

Após sua criação em 5 de novembro de 2009, por determinação do Ministério da Educação, a UFOPA permaneceu sendo tutorada pela UFPA por 4 anos. Atualmente, conta com 6 institutos, 44 cursos de graduação e 7.138 discentes matriculados. Além de estar presente em Câmpus regionais nas cidades de Alenquer, Juruti, Itaituba, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná. (Universidade Federal do Oeste do Pará, institucional, 2023).

Figura 1 – Mapa dos municípios de localização dos campi e polos da Ufopa.



Fonte: Ufopa (2024).

Assim, o presente artigo visa identificar as ações do serviço de psicologia, o índice de utilização dos serviços e contribuir para com a promoção dos serviços prestados dentro da própria universidade que, por vezes, são desconhecidos pelos próprios discentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo realizado em uma universidade pública na região amazônica, sediada no município de Santarém, no Pará. Os dados utilizados para este estudo foram coletados do Relatório Anual de Gestão, disponibilizado no site da própria universidade, sendo coletado dados acerca do quantitativo de atendimento multicampi em psicologia de alunos de graduação nos anos de 2021, 2022 e 2023 e da promoção de ações em saúde mental realizada pelos setores competentes da universidade. Como uma universidade multicampi, está presente em outros municípios do oeste paraense como: Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Oriximiná e Óbidos. A instituição conta com 44 cursos de graduação, 18 programas de mestrados e 5 doutorados institucionais e em rede.

O presente estudo não necessitou de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa em decorrência dos dados serem de acesso público no site da universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 5 de novembro de 2009, a Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) tornou-se a primeira instituição pública de ensino superior fora da capital do estado (Belém), sendo a primeira do interior da Amazônia, localizada no município de Santarém que é o terceiro maior município paraense situado ao oeste, em um dos pontos mais estratégicos da Amazônia (Ufopa, 2023).

Em 14 de abril de 2014, foi criada a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges) visando incentivar, orientar, acompanhar – juntamente com os institutos – o estudante em sua trajetória acadêmica por meio de ações afirmativas e políticas em diferentes âmbitos, tendo em vista o êxito acadêmico. (Pró-reitoria de Gestão Estudantil, 2024).

Em 2015, os coletivos de representação estudantil juntamente com a Proges criam o Núcleo de Psicologia. A contratação de duas profissionais psicólogas aconteceu em 2015 e 2017. A fim da prestação de assistência de caráter preventivo, baseado na modalidade de orientação e acolhimento aos estudantes, o Núcleo de Psicologia (NUPSI) tem como referencial teórico a psicologia educacional e escolar onde o foco é a eficiência do processo de ensino-aprendizagem e a melhoria da qualidade de vida dentro do contexto acadêmico – logo, está diretamente relacionado a questão do indivíduo enquanto aluno. Os atendimentos ocorrem de maneira individualizada e, em 2018, passam a ser também em grupo (Pró-reitoria de Gestão Estudantil, 2023).

O objetivo do núcleo é dar apoio para que o aluno permaneça na universidade e se forme, e não necessariamente a resolução de problemas pessoais, mas sim, o que pode estar comprometendo seu desempenho acadêmico. Contextos de conflito e direitos violados dentro da instituição também são acompanhados. Trata-se de um atendimento rápido e direcionado, focado no acolhimento, e não destinado a situações de urgência ou emergência. Não compete ao NUPSI a elaboração de laudo, psicodiagnóstico, avaliação psicológica ou atendimento terapêutico (Pró-reitoria de Gestão Estudantil da Universidade Federal do Oeste do Pará, Portaria nº15, 2020). No entanto, havendo necessidade, pode-se obter encaminhamento à rede de apoio psicossocial local. A solicitação do atendimento – tanto individual quanto em grupo – se dá exclusivamente pelo site da Proges, na aba do Nupsi, onde há um formulário a ser preenchido. O período da solicitação até o atendimento é de, no máximo, 30 dias.

O número de atendimentos individuais em psicologia escolar/educacional realizados nos últimos 3 anos nos diferentes Câmpus da Ufopa foram retirados do Relatório de Gestão Anual, um documento que a Universidade apresenta ao Tribunal de Contas da União e à sociedade para demonstrar a prestação de contas, conforme exigido pelo Art. 70 da Constituição Federal (Brasil, 2008). Ele é preparado seguindo as diretrizes estabelecidas pela Instrução Normativa TCU nº 84/2020, pela Decisão Normativa TCU nº 198/2022, que define regras adicionais para a gestão e a prestação de contas por administradores e responsáveis da administração pública federal a partir de 2022, incluindo procedimentos de auditoria e certificação das contas e das orientações do Órgão de Controle Interno. Nele, estão presentes também os dados das diversas ações promovidas dentro da universidade. Assim, formulou-se planilhas com dados dos atendimentos efetivados pelo NUPSI nos anos de 2021, 2022 e 2023.

Tabela 1 - Quantitativo de atendimentos multicampi individuais em psicologia escolar/educacional na UFOPA e encaminhamentos.

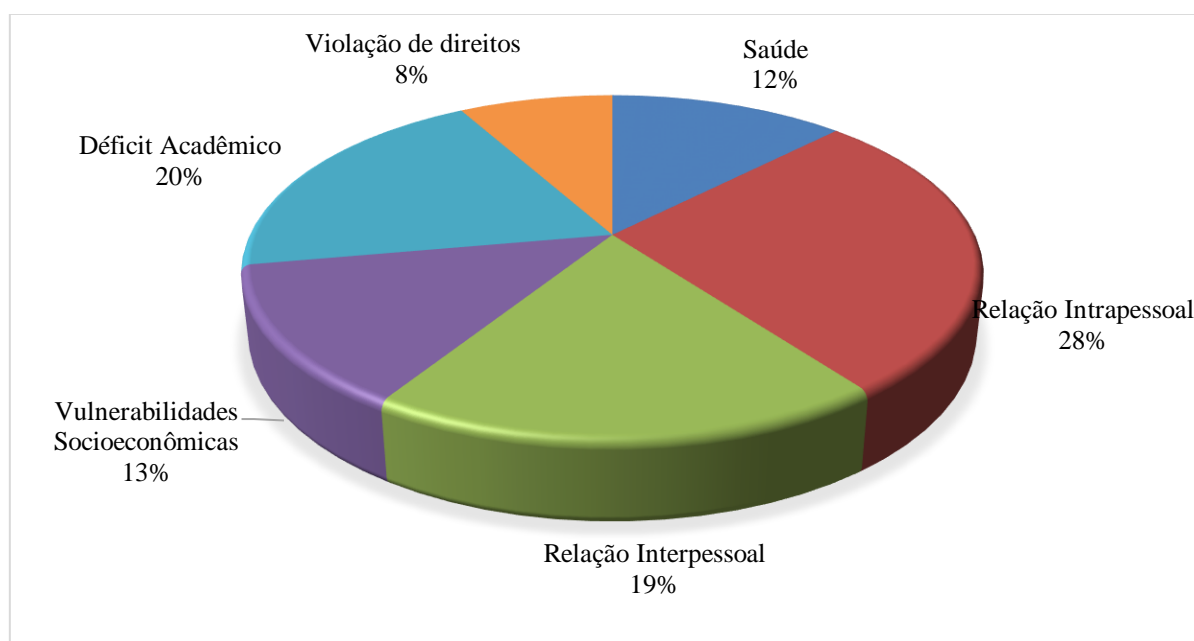
	2021	2022	2023
Total de discentes ativos no sistema:	6.061	8.398	7.138
Estudantes atendidos	89	152	213
Número de sessões individuais realizadas	304	289	352
Encaminhamentos realizados para órgãos de atendimento da rede local	119	103	373

Fonte: Relatório de Gestão Anual dos anos de 2021, 2022 e 2023.

Um estudo promovido por Poça, Canto e França (2023) dentro da universidade contou com a participação de 596 estudantes entre o período de 2016 a 2019. Foram analisados 4 formulários de solicitação de atendimento individualizado. Com isso, foi possível montar o perfil do público atendido pelo NUPSI: 72% constituem-se por mulheres, entre 19 e 25 anos, 43% das mesmas estão matriculadas nos semestres iniciais. Aproximadamente 20% realizam acompanhamento psicológico fora da instituição e 5% fazem acompanhamento psiquiátrico. Entre o período de solicitação e atendimento, 40% dos estudantes desistiram do acompanhamento.

Em 2021, a partir dos atendimentos psicológicos realizados individualmente, observou-se um padrão nas queixas dos discentes. Com o intuito de elaborar um diagnóstico sobre a saúde mental dos estudantes de graduação que procuraram os serviços do NUPSI, foram definidas seis categorias para organizar e sistematizar os dados estatísticos. Essa abordagem visou aumentar a eficiência e eficácia das políticas públicas voltadas aos alunos da Ufopa. São elas:

Figura 2. Categorização das principais queixas dos discentes



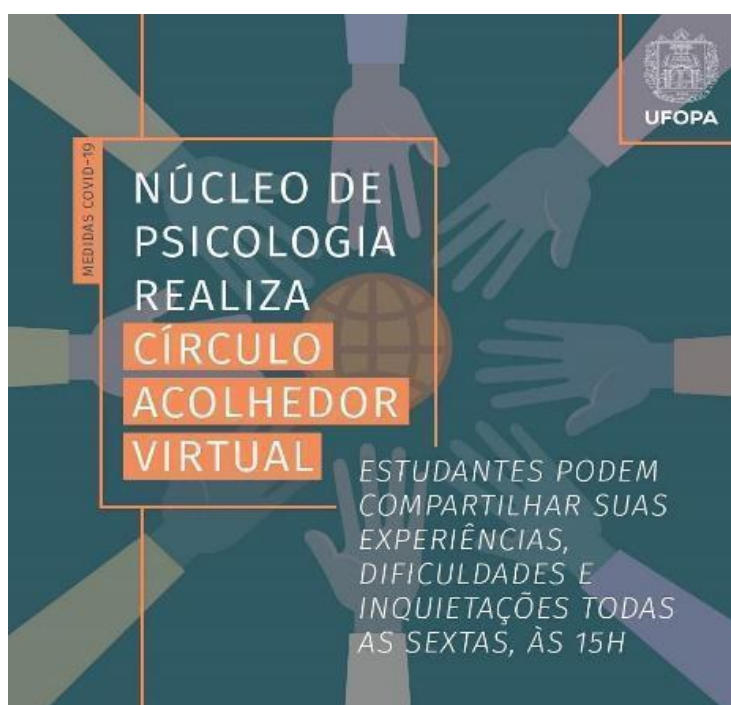
Fonte: Proges, Relatório Anual de Gestão 2021.

O acolhimento em grupo, chamado Projeto Círculo Acolhedor, trata-se de uma iniciativa do Núcleo de Psicologia (Nupsi) da Proges/Ufopa, através do qual são realizadas ações desde 2018 em todos os campi da universidade. Ainda na modalidade presencial pré-pandemia, tanto na sede em Santarém quanto nos campi regionais, o projeto foi recebido com boa aceitação por parte da comunidade estudantil da Ufopa. Com a chegada da pandemia da Covid-19, o projeto foi adaptado

para o formato virtual, com a iniciativa “Nupsi virtual multicampi”; para atender às necessidades identificadas e fortalecer o suporte a estudantes e docentes dos campi regionais.

Os encontros foram realizados por videoconferência, com duração de até duas horas cada, e foram conduzidos pelas psicólogas da Proges e uma psicóloga clínica voluntária envolvida na ação.

Figura 3: Ação promovida de acolhimento em grupo, em adaptação ao advento da pandemia da covid-19.



Fonte: Proges, 2020.

Atualmente o acolhimento psicológico em grupo acontece através da solicitação dos atores que compõem a comunidade acadêmica, por exemplo: docentes, representantes de turma, coletivos e coordenadores. Cada prática circular possui, atualmente, duração média de três horas. Nela, se pode solicitar não somente a própria participação como também de uma turma inteira na qual as relações interpessoais estejam fragilizadas.

A fim de possibilitar um ambiente seguro de fala e escuta respeitosa, a ação visa contribuir com o crescimento pessoal de cada grupo. Os estudantes são atendidos por busca espontânea via solicitação de inscrição *online* realizada a partir de um formulário disponibilizado no site da PROGES ou via encaminhamentos formais feitos por outros setores da Universidade; podendo ser realizadas até 4 sessões, que podem ocorrer semanalmente ou quinzenalmente (Pró-reitoria de Gestão Estudantil da Universidade Federal do Oeste do Pará, Portaria N° 6, 2020).

De acordo com o FONAPRACE, (2018, p. 84), as IFES ampliaram suas ações em saúde mental com a adesão à campanha “Setembro Amarelo”, que visa conscientizar a comunidade acadêmica

sobre adoecimento mental e prevenção ao suicídio. Logo, durante os meses de setembro, as ações são reforçadas. O Brasil, com alta taxa de casos, conta com a Lei 13.819/2019 que estabelece políticas públicas para prevenção ao suicídio a ser implementada pelos Estados, pelos Municípios, União e Distrito Federal.

Nos anos de 2020 e 2021, devido ao período pandêmico, as ações de setembro no NUPSI foram feitas de maneira remota, tendo como tema *Saúde mental e Universidade no contexto pós-pandemia*. Foram realizadas ações culturais, *lives* com os temas “Grupos Vulneráveis e saúde mental nas universidades em tempos remotos” e “Práticas Desportivas e qualidade de vida na universidade: desafios e possibilidades no contexto pandêmico”.

Em 2023, o NUPSI foi convidado a ministrar uma palestra juntamente com o projeto “Cérebro na Rua” do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA) fora do campus – especificamente no terminal rodoviário da cidade de Santarém no Pará. A psicóloga Viviane Canto e a neurocientista Eliza Lacerda palestraram acerca da depressão e ansiedade; além de expor informações quanto aos serviços ofertados pela universidade.

Figura 4: Ação do ano de 2023.



Fonte: Nupsi, 2023.

Outro estudo que merece destaque ocorreu na Universidade Estadual do Pará (UEPA), sediada em Belém; o Serviço de Apoio Psicológico e Pedagógico do Estudante se faz presente desde o ano

de 2009 como um projeto contínuo. Seu objetivo geral é propiciar apoio psicológico e/ou pedagógico através do dispositivo de escuta; método utilizado na prática do psicólogo junto ao acadêmico. Visando o melhor desempenho acadêmico, possibilitando o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e condutas dentro do aspecto de desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional. (UEPA, 2024)

O Sappe, como um serviço de apoio, não se destina a oferecer psicoterapia à comunidade acadêmica, limitando o atendimento em até três sessões por usuário, havendo necessidade, portanto, de articulação conjunta aos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) caso haja necessidade de encaminhamentos para outro serviço de saúde ou social, na instituição ou fora. Essa colaboração reforça a natureza abrangente da universidade por meio de parcerias significativas que garantem a continuidade das intervenções.

A Universidade Federal do Pará, sediada em Belém, através do Centro de Ciências da Saúde, possui o Serviço de Assistência Psicossocial (SAPS) como um projeto de assistência em saúde mental ofertado para o atendimento de discentes a fim de se promover o bem-estar psicossocial e físico tanto na universidade quanto no ambiente externo. É composto por uma equipe multidisciplinar que desenvolve ações que visam o acolhimento do aluno. O atendimento é através de procura espontânea ou encaminhamentos internos. Os serviços são oferecidos na semana de recepção aos calouros, na triagem social, “grupoterapia”, terapia individual e consulta psiquiátrica. (Saps, 2024).

Na Universidade de Taubaté (UNITAU) quanto a saúde mental dos acadêmicos, iniciou no ano de 2012, em que se é descrito o acompanhamento psicopedagógico a estudantes com dificuldades no processo educativo. Tais demandas de ensino-aprendizagem foram atendidas a partir da interdisciplinaridade entre pedagogia e diversas áreas da psicologia – entre elas a Psicologia Escolar/Educacional. A partir do momento que foi identificada o aumento das demandas psicológicas ou de saúde mental, o relatório institucional da Pró-Reitoria Estudantil promoveu uma mudança na política de assistência. Surge então o Projeto de Apoio Psicossocial (PAPS) a fim de se proporcionar orientação, suporte e acompanhamento social e psicológico a estudantes que lidam com necessidades ligadas à adaptação ao contexto universitário (Mattos et al., 2024).

São promovidos atendimentos psicológicos individualizados, ações coletivas (como rodas de conversa), acolhida semestral de alunos ingressantes e orientação a docentes como uma formação continuada na forma de seminários e palestras. No ano de 2023, foi criado o Núcleo de Bem-estar e Saúde Mental, promovendo a ampliação do serviço já promovido. Nessa nova configuração, a equipe interdisciplinar era composta por profissionais da psicologia, educação física e enfermagem. (UNITAU, 2023)

Já a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), possui o Departamento de Acolhida, Saúde psicossocial e bem-estar (DASPB), que tem por objetivo a permanência do universitário na Universidade por intermédio de ações de cuidado, bem-estar e acolhida, de acordo com o que já se é promovido em universidades federais com a regulamentação do PNAES. Promovendo também a articulação entre setores internos e externos, que tem como intuito a construção de estratégias que fortaleçam a assistência em saúde. Inicialmente formulado como NACE (Núcleo de Acolhida ao Estudante), em 2011, suas ações estavam focadas principalmente para o acolhimento individualizado que duravam alguns encontros, havendo necessidade ou não de encaminhamentos para a rede pública.

Atualmente, tendo uma equipe multidisciplinar formada por psicólogas, assistente social e pedagoga, o DASPB também promove oficinas e acolhimento em grupo. Sendo ofertados para este último 8 vagas com as sessões ocorrendo duas vezes por mês em datas e horários que são previamente estabelecidos e divulgados no site para os todos institutos. (Azevedo et al., 2021)

Na Universidade de Brasília, o apoio psicológico é promovido pela Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária (Dasu/DAC), que reúne as iniciativas principais sobre este tópico; serviços que promovem diálogo, breve escuta e informações acerca da promoção e prevenção em saúde. Vinculado ao Dasu/DAC, está o Núcleo de Formação, Monitoramento e Avaliação em Ações e Projetos em Saúde (NAPS) que faz parte da Coordenação de Atenção e Vigilância em Saúde (CoAVS), com uma equipe multidisciplinar e diferentes propostas de intervenção; diferentes abordagens teóricas em um mesmo intuito: prestar apoio à comunidade acadêmica e promover a saúde mental da comunidade universitária. (UnB, 2024).

Para Araújo e Torrenté (2023), ações como essas são benéficas para o ambiente como um todo, pois ofertam alternativas ao modelo assistencial biomédico, focado em intervenções reducionistas seguido pelo uso de psicofármacos.

Na Universidade Federal do Espírito Santo, existem três projetos de extensão que oferecem apoio psicológico aos alunos: Triapsi (Triagem Psicológica), Sapsig (Serviço de Atenção Psicológica ao Graduando) e "Educação para a Carreira (E-car)". O projeto Triapsi realiza triagens e acolhimentos de maneira individual, com um total de 2 a 5 atendimentos, cada um com duração de até 50 minutos, utilizando a Abordagem Teórica Centrada na Pessoa, conforme proposto por Rogers em 2001.

No Serviço de Atenção Psicológica ao Graduando (Sapsig), após uma avaliação inicial, os estudantes são encaminhados para a opção que melhor atende suas necessidades. Utilizando a abordagem analítico-comportamental, o Sapsig oferece oficinas e sessões de psicoterapia individual para os universitários. Além disso, no projeto "Educação para a Carreira (E-car)", são desenvolvidas habilidades essenciais para a vida acadêmica e profissional. O projeto inclui intervenções tanto

individuais quanto em grupo, por meio de oficinas, cursos, treinamentos e seminários, visando atender as necessidades dos estudantes que estão prestes a se formar.

A Universidade Federal de Minas Gerais foi pioneira no país ao lançar um *site* dedicado à saúde mental, atendendo tanto a comunidade interna quanto externa; tornando-se uma referência para outras instituições de ensino superior. Com o objetivo de democratizar a informação, ele oferece guias, cartilhas e serviços de apoio, com o intuito de ser também referência institucional quanto ao tema (UFMG, 2024).

Ao implementar o Programa de Extensão em Atenção à Saúde mental (PASME), que enfatiza a interdisciplinaridade e a colaboração coletiva, ocorre então a criação da Rede de Saúde Mental da UFMG, estabelecida pela Pró-reitoria de Extensão em 2014, que funciona como um espaço de interação para discutir o tema, reunindo serviços de apoio e especialistas de diversas áreas. Com a criação da Rede, a universidade avançou significativamente na elaboração de uma política interna de saúde mental.

Assim, foi constituída a Comissão Institucional de Saúde Mental da UFMG (CISME) que, através de diálogos com a comunidade, desenvolveu e finalizou, em 2016, os Princípios e Diretrizes da Política de Saúde Mental da UFMG. Em 2017, no Instituto de Ciências Agrárias, localizado no Campus Montes Claros, foi criada a Comissão de Acompanhamento em Saúde Mental, com o intuito de ofertar espaços de acolhimento e apoio e a promoção da qualidade de vida sociocultural e psicológica dos estudantes. Já em 2018, foi criada a Comissão Permanente de Saúde Mental da UFMG (CPSM), que atua como um espaço de elaboração de ações e a consolidação da Política de Saúde Mental da universidade, onde são desenvolvidas ações e políticas voltadas para a saúde mental dos estudantes. (UFMG, 2024).

A Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) também possui um portal institucional somente para abordar o tema Saúde Mental, tanto para estudantes universitários quanto para servidores. Nele, se encontram informações sobre atendimentos e contato para o serviço de todos os Câmpus. São ofertados serviços de atendimento psicológico feitos pelos profissionais da Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease), na Cidade Universitária, e pela equipe das Unidades de Apoio para Assuntos Estudantis (UAP-AE) nos demais Câmpus, sendo também disponibilizados para estudantes EAD.

Os atendimentos são de cunho preventivo e promoção de saúde mental a quadros de baixa e média complexidade, logo, não estão aptos para plantão psicológico e situações de alta complexidade. O estudante deve preencher o formulário; que segue uma ordem de urgência definida e aguardar disponibilidade de agenda. São também ofertados serviço de assistência social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apontou através do Relatório Anual de Gestão da Universidade Federal do Oeste do Pará que os universitários reconhecem enfrentar dificuldades emocionais e que nos anos de 2021 a 2023 foram realizados 454 atendimentos e 945 sessões individuais pelo Núcleo de Psicologia (NUPSI). Embora seja uma procura relativamente alta quando relacionada ao número de profissionais responsáveis pelo núcleo, ela não reflete, de fato, o número daqueles que realmente necessitam de algum tipo de apoio ou intervenção, uma vez que não há uma democratização da informação dentro da universidade.

Uma maior articulação intersetorial para a promoção desse serviço, visando a construção de um espaço inclusivo e acolhedor se faz necessária, a fim de se evitar a segregação de ações em saúde, que deve ser feita de maneira permanente; e não somente em meses de campanha.

O acolhimento e apoio não deve ser responsabilidade de apenas uma subunidade autônoma e sim coletiva. Logo, a educação em saúde permanente de todos os profissionais envolvidos e presentes no dia a dia do estudante universitário, como nos institutos e coordenações, também se faz necessária.

De forma conjunta, deve se elaborar metas e a regulamentação das ações que visem a promoção da saúde mental e ratificação da disponibilidade de recursos internos e externos, em sintonia e defesa do Sistema Único de Saúde (SUS). É de fundamental importância que a universidade perceba a relevância da promoção de seus serviços para toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

Andifes | V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES. Disponível em: <<https://www.andifes.org.br/2021/07/09/v-pesquisa-nacional-de-perfil-socioeconomico-e-cultural-dos-as-graduandos-as-das-ifes/>>.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO 2023 ANO BASE 2022. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proplan/documentos/2023/24aeebcf037d23eb4a1b10137015c4fa.pdf>>.

ALONSO, R. et al. PELOS CAMINHOS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: PENSANDO SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE NA UERJ. **Cadernos Cajuína**, v. 6, n. 3, p. 36, 18 mar. 2021.

ARAÚJO, T. M. DE; TORRENTÉ, M. DE O. N. DE. Saúde Mental no Brasil: desafios para a construção de políticas de atenção e de monitoramento de seus determinantes. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, p. e2023098, 17 abr. 2023.

BORGES, Nicodemos B.; CASSAS, Fernando A. **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos.** Artmed Editora, 2009.

EGREJA, B. M., CORREA, C. S., COSTA, H. E., MENDES, M. S. **Projetos Naps, 2024.** Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1n6eBTy4ZxX8cWrsV5FzAccdlSyEmYKgO/view>

BLEICHER, Taís; OLIVEIRA, Raquel Campos Nepomuceno de. **Políticas de assistência estudantil em saúde nos institutos e universidades federais.** *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 20, n. 3, p. 543-

549, Dec. 2016. Available from:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572016000300543&lng=en&nrm=iso

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Disponível em:
 Disponível em:
 » http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.html

CARVALHO, N. R.; COSTA, I. I. **Primeiras Crises Psicóticas: Identificação de pródromos por pacientes e familiares**. *Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 153-164, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652008000100010>

MATTOS, R. M.; RODRIGUES, A. M. Saúde mental de estudantes universitários: um estudo de caso das políticas de assistência estudantil da Universidade de Taubaté (2014-2024). **Revista Mental**, v. 16, n. 30, p. 1–20, 1 jan. 2024.

POÇA, Milena; CANTO, Viviane; LOBATO, Fábio. (2023). **Análise, otimização e acompanhamento de um serviço de psicologia universitário: uma abordagem baseada em ciência de dados**. DOI: <https://doi.org/10.36428/revistadacgu.v15i27.561>

PROGES - Pró-Reitoria de gestão estudantil. Disponível em:
 <<https://www.ufopa.edu.br/proges/servicos-4/servico-de-psicologia-1/>>.

RAMOS, F. P. et al. Intervenções psicológicas com universitários em serviços de apoio ao estudante. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 19, n. 2, p. 221–232, 1 dez. 2018.

RIBEIRO, M. G. S., CUNHA, C. F., & ALVIM, C. G. (2016). **Trancamentos de Matrícula no Curso de Medicina da UFMG: Sintomas de Sofrimento Psíquico**. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 40(4), 583-590. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00282015>

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Saúde Mental. UFMG. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/saudemental/na-ufmg/>>. Acesso em: 27 jan. 2025.

Serviço de Assistência Médico e Psicossocial (SAPS). Disponível em:
 <<https://www.ics.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias/2-uncategorised/169-servico-de-assistencia-medico-e-psicossocial-saps>>.

Serviço de Apoio Psicológico e Pedagógico ao Estudante - SAPPE: 15 anos de atividades na Universidade do Estado do Pará – UEPA. Oneli de Fátima Teixeira Gonçalves; Caetano da Providência Santos Diniz; Michel França Oeiras (Orgs.). – Belém : EDUEPA, 2024. 164 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2023. [s.l: s.n.] Disponível em:
<https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proplan/documentos/2024/406c09bfdb634fd962949ae570814c83.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2024.

[RSPMS] Agradecimento pela submissão 

De Inara Pereira da Cunha; Maria de Lourdes Oshiro

Para FLÁVIA GARCEZ DA SILVA da Silva

Data Sáb. 16:56

 Resumo  Cabeçalhos  Texto simples



Este e-mail foi originado de fora da sua organização. Não clique em links ou abra anexos, a menos que reconheça o remetente e saiba que o conteúdo é seguro.

FLÁVIA GARCEZ DA SILVA da Silva:

Obrigado por submeter o manuscrito, "AÇÕES E INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL VOLTADAS A UNIVERSITÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA" ao periódico Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul. Com o sistema de gerenciamento de periódicos on-line que estamos usando, você poderá acompanhar seu progresso através do processo editorial efetuando login no site do periódico:

URL da Submissão: <https://revista.saude.ms.gov.br/index.php/rspms/authorDashboard/submission/327>

Usuário: fgarcez

Se você tiver alguma dúvida, entre em contato conosco. Agradecemos por considerar este periódico para publicar o seu trabalho.

Inara Pereira da Cunha; Maria de Lourdes Oshiro

Editoras Chefe

ESP/SES MS

Telefone +55 (67) 3345-8000

revistasp@saude.ms.gov.br